



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

REQUERIMENTO NÚMERO 575 /17.

AUTOR: Vereador ELIAS CHEDIEK

DESPACHO:

À COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO.

Araraquara, 12 JUL 2017




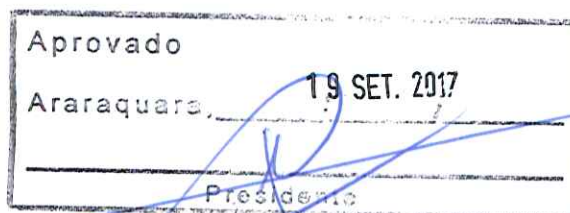
Presidente

Requeiro, nos termos do Artigo 211- A, do Regimento Interno, que fique constando nos anais desta Casa de Leis a matéria publicada no jornal O Imparcial em sua edição Você faz a História de 09 de julho de 2017, sob o Título “**Christina Pavão**”: um coração solidário.

Dê-se conhecimento desta deliberação a Jornalista e a homenageada.

Sala de sessões “Plínio de Carvalho” 10 de julho de 2017.


ELIAS CHEDIEK
Vereador



Christina Pavão: um coração solidário

Ela faz dela a frase de Chaplin: "Seu coração não é estrada para passeios de muitos. Seu coração é lugar que só fica quem faz por merecer"

• Celia Pires

Quem faz o bem, quase sempre fica incógnito, sem ninguém saber. Só mesmo quem foi ajudado. Essas pessoas não fazem essas ações positivas para ganharem notoriedade, mas para terem a consciência tranquila de que puderam ou ao menos tentaram fazer algo pelo próximo, que naquela hora estava necessitando de ajuda.

Muitas vezes, essas pessoas benevolentes de coração solidário passam perto da gente, trabalham com a gente e nem nos damos conta de sua bondade. Elas guardam para si os agradecimentos de gente que conseguiu remédio, consulta, cirurgia, roupa, alimento e até mesmo um ombro amigo. Pessoas assim como Maria Christina Pavão, a Chris Pavão, Pavão para os amigos e tata para os irmãos.

Maria Christina Pavão nasceu no dia 23 de outubro, em Araraquara. É filha dos saudosos Aldo Pavão e de Dirce Bratfixe Pavão (grafado errado no cartório, pois o correto seria Bratfisch. Tem como irmãos Aldo, Vanessa e Vânia que a chamam carinhosamente de tata por ser a mais velha.

Uma das lembranças mais saudades de Chris, como é chamada, é de seu pai que trabalhou durante 30 anos na Nestlé, em Araraquara. Ela ri gostosamente ao se lembrar de quando o pai trazia leite condensado para casa. "É que quando o leite condensado passava do ponto os funcionários podiam levar para casa".

Cresceu na Vila Xavier. A infância foi tudo de bom: "andava de bicicle-

ta, de carrinho de rolimã, jogar bola com os primos, esconde-esconde, pular corda. A rua não tinha limites nem os perigos como hoje".

Ali no bairro fez grandes amigos como Cibele, Ari, Jofrão, Marino, Felício, entre outros meninos. "E a gente, muitas vezes, se reunia na Praça do Santo Antônio: um grupo que estudou no mesmo colégio, tocava na banda do Chicão, viajava junto. A gente sempre se reunia, ia nas casas um dos outros, batia papo, tomava café da tarde, onde muitas vezes a minha mãe fazia o bolo. Jogávamos bingo na casa da Cibele. Gente que faz parte da minha vida".

A ligação com os primos também é grande, mesmo cada um tendo seguido a sua vida, pois sempre foi muito ligada à família. Tem os primos do lado paterno que moram em Araraquara, mas os do lado materno que moram fora não ficam sem os encontros familiares. Vira e mexe eles, os primos, como o Milton Domingos Junior, o agitador e festeiro, se combinam e rumam para cidades como Torrinhã e Matão. "Sempre que dá a gente se reúne. Com esses encontros a gente não se perde de vista e a família vai continuando unida".

Um pouco de Christina

Passou pelas escolas 'Antônio Lourenço Corrêa', no Chicão (escola estadual Francisco Pedro Monteiro da Silva) e no EEBA, além de vários cursos técnicos, como datilografia, informática, inglês, e inúmeros cursos no Senac, como o de vendas, chefia e liderança.

Ela cita que seu primeiro emprego foi na Imperial Calçados,



Foto: Celia Pires

A mãe, avó, prima, amiga solidária, Maria Christina Pavão

do Jamil Tamer. Depois trabalhou como secretária em um consórcio da Vemara.

Casou em 1977 e dessa união nasceram Felipe e Alexandre. Tem uma neta, a Alice. "Minha família sou eu e meus filhos. Quando me separei era muito nova. Assim vivi para eles e até hoje continuo vivendo por eles e agora tem a minha neta, de um ano e meio, a Alice, filha do Felipe, que é tudo de bom na minha vida".

Política

Sempre gostou muito de política e desde cedo foi atuante. Fez parte de um partido durante muito tempo, mas como os filhos eram ainda muito pequenos não dava muito tempo para participar. Depois foi convidada a fazer parte de outro partido chegando até a sair candidata à vereadora. Com isso sacramentou a sua participação na política.

"Essa participação como candidata, embora não tenha sido eleita, foi uma experiência boa de estar ali conversando com a população nos bairros, vendo cada problema, ouvindo as dificuldades das pessoas. Isso foi muito importante nessa minha vida de política e, embora não tenha ganhado, continuei participando da política, fazendo campanha, coisa que aliás adoro. Também adoro andar nos bairros, adoro conversar com as pessoas. É uma experiência fascinante".

Fazer o bem

"Poder ajudar as pessoas e fazer parte da política ajuda bastante com os contatos e vou continuar ajudando as pessoas até quando Deus me permitir. Gosto de fazer visitas nos asilos, ver as pessoas idosas que estão lá, muitas vezes sem família e outros com família que

não os procuram; crianças, enfim, gosto de tudo que é social, pois faz parte da minha vida".

Hoje ela trabalha com o vereador Roger Mendes (PP) e diz que está sendo uma belíssima experiência. "É onde posso também de alguma forma ajudar as pessoas".

Ela diz que sua maior base e fortaleza é a sua fé em Deus e diz que Ele é um só e que já ajudou muito nas horas em que mais precisou.

Questionada sobre o que ainda espera da vida, ela diz que a gente não tem muito o que querer da vida e que o importante é ter saúde, continuar ajudando as pessoas, participando dos eventos, da vida social, enfim, fazendo parte de grupos. "Da minha vida acho que é isso, pois já me sinto realizada. Estudei meus filhos que estão bem encaminhados, então é mais fácil me preocupar em ajudar as pessoas".